

Estudo sobre o perfil dos óbitos por causas externas no estado do Piauí

Study on the profile of deaths from external causes in the state of Piauí

Estudio sobre el perfil de las muertes por causas externas en el estado de Piauí

Recebido: 02/03/2023 | Revisado: 19/03/2023 | Aceitado: 21/03/2023 | Publicado: 25/03/2023

Yulle Morais Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0715-2106>
Centro Universitário Facid Wyden, Brasil
E-mail: yullemorais100@hotmail.com

Augusto César Evelin Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7469-981X>
Centro Universitário Facid Wyden, Brasil
E-mail: augustocevelin@yahoo.com.br

Alice de Castro Cruz Pimentel

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4825-0362>
Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
E-mail: kas201587@outlook.com

Pedro Ryan Gomes da Silva Galvão

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-3378-0785>
Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
E-mail: enferpedro2001@gmail.com

Amanda Laurindo Monteiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4832-4544>
Centro Universitário Facid Wyden, Brasil
E-mail: amandalaurindo_@hotmail.com

Liana Cynthia de Macedo Reis

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7304-7713>
Instituto Federal do Piauí, Brasil
E-mail: lianareis@ifpi.edu.br

Marcos André Arrais de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7652-0198>
Centro Universitário Facid Wyden, Brasil
E-mail: marcosarraiss007@gmail.com

Fabiana Cristina Belchior de Sousa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3829-0627>
Universidade Federal do Piauí, Brasil
E-mail: fabiana.cristina1@hotmail.com

Eliana Campêlo Lago

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6766-8492>
Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
E-mail: anaileogal@gmail.com

Renan Paraguassu de Sá Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8108-4669>
Universidade Federal do Piauí, Brasil
-Email: renanparaguasu@hotmail.com

Francisco Laurindo da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6837-4509>
Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
E-mail: flspb@yahoo.com.br

Resumo

Objetivo: analisar os óbitos por causas externas no Estado do Piauí, no período de 2009 a 2019. Metodologia: trata-se de um estudo quantitativo, epidemiológico, documental, do tipo descritivo exploratório, retrospectivo e transversal, realizado por meio de consulta ao Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Paralelo a isso, houve a aplicação de formulário sociodemográfico, com as seguintes variáveis: sexo, faixa etária, cor/raça, estado civil, escolaridade e local de ocorrência do óbito. Resultados: o maior número de mortes por causas externas aconteceu em pessoas do sexo masculino, responsável por 87,4% dos 24.435 casos. Foi visto também, um predomínio da faixa etária de 20 a 29 anos, com 25,8% do total, seguido por adultos de 30 a 39 anos, com 20,2%. No mesmo período, os menores índices de mortalidade por causas externas ocorreram nos extremos etários, ou seja, em crianças menores de 14 anos, com 3,9% e nos adultos de 70 a 79 anos, com 4,8% do total de óbitos. Conclusão: os resultados mostram que os óbitos por causas externas ocorreram com maior frequência em pacientes do sexo masculino e com idade entre 20 e 29 anos, solteiros, com baixa escolaridade. Dessa forma, destaca-se a importância de estudos baseados na análise e interpretação de estatísticas vitais uma vez que a partir de tais

dados, o Estado pode traçar políticas públicas para a redução dos índices de mortalidade, uma vez que, além da onerosidade causada na assistência prestada, há perdas de população economicamente ativa.

Palavras-chave: Acidentes de trabalho; Atestado de óbito; Estatísticas vitais; Mortalidade ocupacional; Registros de mortalidade.

Abstract

Objective: to analyze deaths from external causes in the State of Piauí, from 2009 to 2019. Methodology: this is a quantitative, epidemiological, documental, descriptive, exploratory, retrospective and cross-sectional study, carried out by consulting the System of Information on Mortality (SIM), of the Department of Informatics of the SUS (DATASUS). At the same time, a sociodemographic form was applied, with the following variables: sex, age group, color/race, marital status, education and place of death. Results: the highest number of deaths from external causes occurred in males, accounting for 87.4% of the 24,435 cases. It was also seen a predominance of the age group from 20 to 29 years old, with 25.8% of the total, followed by adults from 30 to 39 years old, with 20.2%. In the same period, the lowest rates of mortality from external causes occurred in the extremes of age, that is, in children under 14 years old, with 3.9% and in adults aged 70 to 79 years old, with 4.8% of the total number of deaths. Conclusion: the results show that deaths from external causes occurred more frequently in male patients aged between 20 and 29 years, single, with low education. Thus, the importance of studies based on the analysis and interpretation of vital statistics is highlighted, since from such data, the State can outline public policies for the reduction of mortality rates, since, in addition to the burden caused by the assistance provided, there are losses of economically active population.

Keywords: Work accidents; Death certificate; Vital statistics; Occupational mortality; Mortality records.

Resumen

Objetivo: analizar las muertes por causas externas en el Estado de Piauí, de 2009 a 2019. Metodología: se trata de un estudio cuantitativo, epidemiológico, documental, descriptivo, exploratorio, retrospectivo y transversal, realizado mediante consulta al Sistema de Información sobre Mortalidad (SIM), del Departamento de Informática del SUS (DATASUS). A su vez, se aplicó una ficha sociodemográfica, con las siguientes variables: sexo, grupo de edad, color/raza, estado civil, educación y lugar de defunción. Resultados: el mayor número de muertes por causas externas ocurrió en el sexo masculino, con 87,4% de los 24.435 casos. También se observó un predominio del grupo de edad de 20 a 29 años, con el 25,8% del total, seguido de los adultos de 30 a 39 años, con el 20,2%. En el mismo período, las tasas más bajas de mortalidad por causas externas se dieron en los extremos de edad, es decir, en menores de 14 años, con 3,9% y en adultos de 70 a 79 años, con 4,8% del total. de muertes. Conclusión: los resultados muestran que las muertes por causas externas ocurrieron con mayor frecuencia en pacientes del sexo masculino con edades entre 20 y 29 años, solteros, con baja escolaridad. Así, se destaca la importancia de los estudios basados en el análisis e interpretación de las estadísticas vitales, ya que a partir de tales datos, el Estado puede trazar políticas públicas para la reducción de las tasas de mortalidad, ya que, además de la carga que genera la asistencia brindada, existen son pérdidas de población económicamente activa.

Palabras clave: Accidentes de trabajo; Certificado de defunción; Estadísticas vitales; Mortalidad ocupacional; Registros de mortalidad.

1. Introdução

Os óbitos por causas externas são motivos acidentais ou intencionais, violentos ou não, que acarretam morte do indivíduo. Estas causas constituem relevância social devido a perpetuação de seus acontecimentos, logo, podem ser caracterizadas como um problema de saúde pública mundial. Nessa ótica, os óbitos por causas externam configuram uma realidade grande de desfechos fatais que se localizam posteriormente aos óbitos por doenças cardiovasculares e neoplasias, em países desenvolvidos socioeconomicamente (Martins & Jorge, 2013).

Junto a isso, fatores como a imprudência associada ao consumo de álcool e outras drogas repercute no aumento do número de casos de óbitos por causas externas, sobretudo ligados a acidentes automobilísticos e ferimentos por armas de fogo, uma vez que, estas armas estão cada vez mais acessíveis, de formas legal e ilegal à população. Dados registrados no Piauí de 2009-2019 evidenciaram que, na capital Teresina, nesse período houve 7.597 óbitos por causas externas. Dentre estes, 6.651 ocorrem por acidentes de trânsito envolvendo motociclistas, o que corresponde a 26,16% do total de casos (Sousa *et al.*, 2016).

No estado do Piauí, dados divulgados pela Superintendência Municipal de Transporte e Trânsito do Piauí (STRANS), informam que em 2020, 63% dos leitos do Hospital de Urgências de Teresina (HUT) encontravam-se ocupados por vítimas de acidente de trânsito, o que sobrecarrega o sistema de saúde da cidade (Secretaria de Estado da Saúde do Piauí, 2020). Conforme a Organização Mundial de Saúde, em 2019, os homicídios configuraram a fonte mais expressiva de óbitos por

causas externas, com cerca de 45 mil casos em jovens entre 15 e 24 anos (Organização Mundial de Saúde, 2019).

Além disso, outras fontes de óbitos comuns por causas externas são os suicídios, os homicídios, os acidentes de trabalho e os afogamentos, listados na Classificação Internacional de Doenças (Gonsaga, 2012). No Estado do Piauí, dentre os óbitos por causas externas, além dos acidentes automobilísticos, o suicídio possui elevada incidência, com taxa de mortalidade quase o dobro da nacional de acordo com o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) do SUS (Brasil, 2019). Ademais, os acidentes de trabalho também constituem uma causa importante nos agravos de saúde pública (Hennington, 2018). Em 2018, estima-se que ocorreu uma morte a cada 3 horas e 38 minutos por acidente de trabalho. No mesmo ano, de acordo com o Observatório de Segurança e Saúde do Trabalho, no Piauí, 2,9 mil trabalhadores se acidentaram no exercício do trabalho.

Devido a esses fatores, os óbitos por causas externas têm grande importância no quadro de morbimortalidade brasileira, representando um impacto considerável na saúde da população e nos recursos gastos pelo governo com esses acontecimentos. Sendo assim, conhecer o perfil dos óbitos externos no Piauí, suas principais causas, incidências e prevalências é importante para implementação de ações e programas que visem encontrar medidas preventivas, visto que a maior parte desses óbitos podem ser evitáveis.

Dessa forma, o presente trabalho objetiva de forma geral analisar os óbitos por causas externas no Estado do Piauí entre 2009 e 2019. Somado a isso, detalhar essas mortes segundo variáveis, tais quais: sexo, faixa etária, escolaridade, estado civil, grupo CID-10, local de ocorrência e acidentes de trabalho.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo quantitativo, epidemiológico e documental, do tipo descritivo exploratório, retrospectivo e transversal, pois possibilita que a realidade seja compreendida com base na análise de dados brutos, corroborando com a identificação epidemiológica de possíveis causas/etiologias do fator estudado, de maneira cronológica em uma população (Fonseca, 2002; Gil, 2002).

O objeto de estudo compreende os óbitos por causas externas, no estado do Piauí entre 2009 a 2019. O estado do Piauí possui 224 cidades e uma população de 3.264.531 de habitantes. Os dados correspondentes a pesquisa foram coletados por meio da consulta ao Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), do Departamento de Informática do SUS (DATASUS).

Tais dados foram coletados junto ao SIM por meio Declarações de Óbitos (DO), com base na causa básica informada pelo médico atestante do óbito; as secretarias municipais e estaduais de saúde encaminham seus dados ao Ministério da Saúde para disponibilização na base do DATASUS, considerada a base de dados nacional. Como recorte temporal estabelecido para esse estudo foi o definido de 2009 a 2019. Foram coletados os dados de todos os óbitos ocorridos no período neste recorte e que apresentaram como causa de morte, os óbitos decorrentes dispostos no CID-10, enquadrados como óbitos por causas externas.

Paralelo a isso, os dados foram coletados por meio do sistema informatizado TABNET, no item “Estatísticas Vitais”, em que foi utilizado um formulário constituído das variáveis sociodemográficas: sexo, faixa etária, cor/raça, estado civil, escolaridade e o local da ocorrência do óbito. Os dados coletados foram organizados em uma planilha e analisados no Programa Microsoft Excel 2016®. Para a análise dos dados, foi utilizada estatística descritiva por meio de cálculos de frequência absoluta e relativa para cada uma das variáveis coletadas. Os resultados obtidos foram apresentados através de tabelas.

Embora a pesquisa seja de cunho epidemiológico e não haja a necessidade de aprovação por conselhos de ética e pesquisa, uma vez que os dados já estão dispostos em domínio público, o estudo foi realizado em consonância com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) Nº 510, de 7 de abril de 2016. Essa resolução trata de pesquisa com seres humanos e dispõe de normas a serem seguidas sobre o tratamento e confidencialidade de dados em pesquisas.

3. Resultados e Discussão

O presente estudo analisou um total de 24.435 óbitos por causas externas, no estado do Piauí, no período de 2009 a 2019, registrados no SIM – DATASUS. A Tabela 1 apresenta os óbitos por causas externas, ocorridos no estado do Piauí, no período o estudo, segundo o sexo.

Tabela 1 - Óbitos por causas externas, segundo o sexo. Piauí. 2009-2019 (n= 24.435).

SEXO	Nº	%
Masculino	21.218	83,4
Feminino	4.164	16,3
Ignorado	43	0,1
TOTAL	25.435	100

Fonte: Adaptado MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM.

Segundo os dados coletados no SIM-DATASUS, o maior número de mortes por causas externas aconteceu em pessoas do sexo masculino, somando 21.218, (87,4%) do total de casos, no período de 2009 a 2019. O sexo feminino registrou 4.164 casos (16,3%) do total de óbitos por causas externas no mesmo período. Vale destacar ainda que em 43 casos, ou seja, (0,1%) o sexo foi considerado como ignorado.

Os dados encontrados no presente estudo corroboram com uma pesquisa realizada recentemente no estado do Ceará, que mostra que 86,17% das mortes por causas externas ocorreram em pessoas do sexo masculino e 13,82% dos casos em pessoas do sexo feminino (Viana & Lacerda, 2020). Resultados análogos foram encontrados em um estudo realizado na região Sul do Brasil, no período de 2004 a 2013 (Preis *et al.*, 2018). Em 2010, Moura e colaboradores também destacaram a expressiva desigualdade entre os gêneros na mortalidade por causas externas.

Dessa forma, é notório que o sexo masculino tem mais chances de uma morbimortalidade por causas externas que o sexo feminino. Tal fato ocorre porque, em geral, homens se envolvem mais em acidentes de trânsito e de trabalho, apresentam um comportamento mais agressivo diante das situações do dia a dia, ingerem mais bebidas alcoólicas, assumem maiores riscos e não dão a devida importância para sua segurança e cuidado com a sua saúde.

A Tabela 2 apresenta os óbitos por causas externas, ocorridos no estado do Piauí entre 2009 a 2019 segundo a faixa etária, conforme os dados obtidos por meio do SIM-DATASUS.

Tabela 2 - Óbitos por Causas Externas, segundo a faixa etária. Piauí. 2009 a 2019 (n = 25.425).

FAIXA ETÁRIA	Nº	%
Menor 1 ano	94	0,37
1 a 4 anos	240	0,94
5 a 9 anos	235	0,92
10 a 14 anos	434	1,71
15 a 19 anos	2.226	8,76
20 a 29 anos	6.569	25,84
30 a 39 anos	5.149	20,25
40 a 49 anos	3.486	13,71
50 a 59 anos	2.558	10,06
60 a 69 anos	1.742	6,85
70 a 79 anos	1.222	4,81
80 anos e mais	1.308	5,14
Idade ignorada	162	0,64
TOTAL	25.425	100,00

Fonte: Adaptado MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM.

De acordo com a análise da tabela, o número de mortes por causas externas é mais elevado entre adultos jovens de 20 a 29 anos, com 6.569 óbitos (25,8%) do total, nos anos de 2009 a 2019. Logo depois vem os óbitos em adultos de 30 a 39 anos, com um total de 5.149 óbitos (20,2%) do total de óbitos.

No mesmo período, os menores índices de mortalidade por causas externas ocorreram nos extremos etários, ou seja, em crianças menores de 14 anos, com 1.003 óbitos (3,9 %) do total e nos adultos de 70 a 79 anos, com 1.222 mortes, (4,8%) do total de óbitos. Vale destacar ainda que 162 pessoas (0,6%) tiveram a idade ao óbito classificada como ignorada.

Os resultados obtidos na análise das mortes por causas externas segundo a faixa etária entre 2009 e 2019, no Piauí, está de acordo com o estudo realizado no estado do Tocantins, que mostra que entre 20 e 39 anos é a idade em que mais ocorrem esse tipo de óbito (Messias *et al.*, 2018; Malta *et al.*, 2014). Dados semelhantes foram encontrados em estudo feito na Bahia, no período de 2000 a 2011 (Silva *et al.*, 2018). Em 2020, Cardoso *et al.*, também destacaram que entre 2003 e 2016 os menores índices de mortalidade externa encontraram-se na faixa etária abaixo de 14 anos.

Nesse contexto, observa-se que pessoas em extremos etários, ou seja, nas idades menores (0 -14 anos) e no fim da vida (maiores que 70 anos) tem índices menores de mortalidade externa que adultos jovens (20 a 39 anos). Provavelmente, isso se deve ao fato que esses últimos têm mais chances de se envolverem, por exemplo, em acidentes de trânsito por já estarem habilitados a dirigir e, às vezes, abusarem do uso de álcool ou outras drogas ou ainda, devido à imprudência. Além disso, estão mais envolvidos em acidentes de trabalho, seja pela inexperiência ou pela irresponsabilidade. Também se envolvem mais em episódios de agressão e brigas, talvez pela sociedade atual estimular a competição e o egocentrismo.

A Tabela 3 apresenta os óbitos por causas externas, ocorridos no estado do Piauí entre 2009 a 2019 segundo a escolaridade, conforme os dados obtidos por meio do SIM-DATASUS.

Tabela 3 - Óbitos por causas externas, segundo a escolaridade. Piauí. 2009-2019 (n= 24.435).

ESCOLARIDADE	Nº	%
Nenhuma	3.629	14,2
1 a 3 anos	7.199	28,3
4 a 7 anos	6.190	24,3
8 a 11 anos	4.159	16,3
12 anos e mais	1.052	4,1
Ignorado	3.196	12,5
TOTAL	24.435	100,00

Fonte: Adaptado MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM.

A Tabela 3 mostra que a maior taxa de mortalidade externa é encontrada entre os indivíduos que possuíam de 1 a 3 anos de estudo, representando 7.199 óbitos (28,3%). Essa faixa de escolaridade é seguida pelos que estudaram de 4 a 7 anos, que apresentou 6.190 óbitos (24,3%). Por outro lado, as pessoas que faziam parte do grupo que tinham de 12 ou mais anos de estudo foram aquelas que apresentaram o menor número de óbitos por causas externas, somando 1.052 casos (4,1%) no período estudado. As informações sobre o nível de escolaridade dos pacientes que vieram á óbito, classificadas como ignoradas, totalizaram 3.196 óbitos (12,5%) do total dos óbitos.

Os dados em questão não corroboram com um estudo realizado no Rio Grande do Sul, no qual foi visto que o número de óbitos por causas externas é maior entre indivíduos com 4 a 7 anos de estudo (23,72%), seguido das pessoas com 8 a 11 anos de estudo (14,3%) (Santos *et al.*, 2019). Ademais, em análise dos dados dos óbitos ocorridos na cidade de Teresina, capital do Estado do Piauí, nos anos de 2001 a 2011, também prevaleceram os óbitos por causas externas em pessoas com estudo entre 4 e 7 anos (35,87%), seguido da escolaridade de 8 a 11 anos (22,63%) (Sousa *et al.*, 2015).

Levando-se em consideração os dados analisados, é possível concluir que o Piauí, diferente do que mostra a maioria da literatura, concentrou a maior parte dos óbitos por causas externas em indivíduos com apenas 1 a 3 anos de escolaridade, no

período de 2009 a 2019. Provavelmente, isso ocorreu porque o baixo nível de escolaridade pode ser prejudicial as noções de autocuidado, de medidas sanitárias e de segurança, gerando maiores taxas de mortes que poderiam ser evitadas ou mesmo a um grande contingente de pessoas que apresentam baixa escolaridade no estado.

Em contrapartida, o grau de escolaridade que menos apresentou mortes por causas evitáveis no estado do Piauí, foi 12 anos ou mais, ou seja, os indivíduos cursaram o ensino fundamental completo e iniciaram ou concluíram o ensino médio. Assim, pode-se concluir que, no período analisado, quanto maior o nível escolar menor as mortes por causas externas. Tal fato é importante, pois mostra que a escolaridade deve ser considerada meio indispensável para melhorar a aplicação de políticas públicas de prevenção e promoção de saúde e conscientizar a população sobre cuidado e segurança, diminuindo a quantidade de mortes que poderiam ser evitadas.

A Tabela 4 apresenta os óbitos por causas externas, ocorridos no estado do Piauí entre 2009 a 2019 segundo o estado civil, conforme os dados obtidos por meio do SIM-DATASUS.

Tabela 4 - Óbitos por causas externas, segundo estado civil. Piauí. 2009-2019 (n= 24.435).

ESTADO CIVIL	Nº	%
Solteiro	11.657	45,85
Casado	6.669	26,23
Viúvo	1.249	4,91
Separado Judicialmente	586	2,30
Outro	3.037	11,94
Ignorado	2.227	8,76
TOTAL	24.435	100,00

Fonte: Adaptado MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM.

Ao analisar os dados do SIM-DATASUS, foi visto que o maior número de óbitos ocorreu na categoria de solteiros, com 11.657 óbitos (45, 85%). O menor número de casos foi observado em indivíduos da categoria, separados judicialmente, com 586 óbitos (2,30%).

Esses dados estão consoantes aos identificados por Preis *et al.*, (2018), em sua pesquisa sobre óbitos por causas externas no período de 2004 a 2013 e reforçam a ideia de que a epidemiologia desses óbitos segue padrões, tais como, solteiros tendem a ter vidas menos regradas e maior exposição a acidentes, uso de álcool e situações de insalubridade quando comparados aos casados e viúvos (Preis *et al.*, 2018).

Ademais, o menor número de casos ocorrendo na categoria dos separados judicialmente se explica, uma vez que o casamento civil não configura realidade entre a maioria dos casais brasileiros, logo, os registros formais de separação são menos expressivos que os de separações formais, portanto, este contingente, legalmente separado, tende a ser menor que os demais estados civis (Sousa *et al.*, 2016).

A Tabela 5 apresenta os óbitos por causas externas, ocorridos no estado do Piauí entre 2009 a 2019 segundo grupo CID-10, conforme os dados obtidos por meio do SIM-DATASUS.

Tabela 5 - Óbitos por causas externas, segundo grupo CID-10. Piauí. 2009-2019 (n= 24.435).

GRUPO CID-10	Nº	%
Pedestre traumatizado em um acidente de transporte	1.32	5,2
Ciclista traumatizado em um acidente de transporte	489	1,9
Motociclista traumatizado em um acidente de transporte	6.651	26,1
Ocupante triciclo motorizado trauma acidental transp.	5	0,02
Ocupante automóvel trauma acidente transporte	1.246	4,9
Ocupante caminhonete trauma acidente transporte	130	0,5
Ocupante veículo transp. pesado trauma acidental transp.	129	0,5
Ocupante ônibus trauma acidente de transporte	31	0,12
Outros acidentes de transporte terrestre	1.184	4,6
Acidentes de transporte por água	16	0,06
Acidentes de transporte aéreo e espacial	11	0,04
Outros acidentes de transporte e os não especificado	71	0,2
Quedas	1.369	5,3
Exposição a forças mecânicas inanimadas	234	0,9
Exposição a forças mecânicas animadas	40	0,1
Afogamento e submersão acidentais	1.162	4,5
Outros riscos acidentais à respiração	134	0,5
Exposição corrente elétrica, radiação e temperatura pressão extrema ambiental	422	1,6
Exposição à fumaça, ao fogo e às chamas	103	0,4
Contato com fonte de calor ou substâncias quentes	11	0,04
Contato com animais e plantas venenosos	85	0,3
Exposição às forças da natureza	45	0,1
Envenenamento acidental e exposição subst. nocivas	122	0,4
Excesso de esforços, viagens e privações	3	0,01
Exposição acidental a outros fatores e aos não espec.	55	0,2
Lesões autoprovocadas intencionalmente	2.914	11,4
Agressões	6.228	24,5
Eventos (fatos) cuja intenção é indeterminada	1.023	4,0
Intervenções legais e operações de guerra	13	0,05
Efeitos adversos drogas, médica e subst. biológicas finalidade terapêutica	9	0,04
Acidente ocorridos prestação cuidados médicos e cirúrgicos	1	0,0
Reações anormais/ complicações tardias/ procedimentos cirúrgicos médicos	79	0,3
Sequelas causas externas de morbidade e mortalidade	85	0,3
TOTAL	24.4	100

Fonte: Adaptado MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM.

Nessa relação, a categoria que se destacou com a maior quantidade de óbitos foi a de motociclistas traumatizados em acidentes de transporte, com um total de 6.651 óbitos, correspondendo a 26,16%, do total de óbitos. Mesmo com números absolutos bem maiores que as demais causas, o número relativo não é tão grande, devido à grande extensão de causas de mortalidade segundo o CID-10, porém representa quase um terço do total de óbitos.

Os resultados obtidos no presente estudo, estão de acordo com Villela *et al.*, (2012), que mostraram que acidentes envolvendo motocicletas são amplamente descritos na epidemiologia brasileira no que se refere a óbitos por causas, uma vez que, acidentes automobilísticos ocupam grande parte desse contingente. No entanto, desfechos fatais estão ligados às motocicletas devido à falta de barreiras protetivas do veículo, logo, seu condutor está sujeito a receber todo o impacto do choque, e, conseqüentemente, mais chances de chegar a óbito, mesmo com a prestação do socorro (Campbell *et al.*, 2015; Silva *et al.*, 2019).

Pode-se ressaltar ainda que o menor número absoluto de casos ocorreu na categoria prestação cuidados médicos e cirúrgicos, possuindo apenas 1 caso listado no recorte temporal da pesquisa. Isso, frente aos números relativos, implica em uma porcentagem de 0,00%. Logo, como menor quantidade de casos, cuja expressividade possa ser observada em números relativos, listou-se os óbitos de ocupantes de triciclo motorizado trauma acidental com 5 casos e 0,02% do total (Messias *et al.*, 2016; Silva *et al.*, 2018).

A Tabela 6 apresenta os óbitos por causas externas, ocorridos no estado do Piauí entre 2009 a 2019 segundo local de

ocorrência, conforme os dados obtidos por meio do SIM-DATASUS.

Tabela 6 - Óbitos por causas externas, segundo local de ocorrência. Piauí. 2009-2019 (n= 24.435).

LOCAL DE OCORRÊNCIA	Nº	%
Hospital	8.314	32,7
Outro estabelecimento de saúde	72	0,2
Domicílio	4.053	15,9
Via pública	9.377	36,8
Outros	3.407	13,4
Ignorado	202	0,7
TOTAL	24.435	100

Fonte: Adaptado MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM.

A partir dos resultados é possível observar que o número total de óbitos ocorreu em ambiente hospitalar, com número total de 8.314 óbitos, correspondendo a 32,7% dos óbitos. Conforme Silva *et al.* (2019), óbitos em ambientes hospitalares representam o maior número pois é o local para onde se dirigem as vítimas para que sejam realizadas a administração de cuidados médicos.

Além disso, outro cenário de destaque é a via pública, uma vez que, no Brasil, grande parte do número de óbitos por causas gerais são desfechos decorrentes de acidentes automobilísticos, em especial por motocicletas, como já descrito por Villela *et al.*, (2012) e Dias *et al.*, (2016). Nessa ótica, um elevado contingente de acidentados falece antes mesmo da prestação de socorro médico ou no traslado até a unidade de saúde.

Em outro panorama, a menor quantidade de óbitos em local definido é representada por óbitos em ambiente domiciliar, 4.053 óbitos que correspondem a 15,94% do total, visto que estes estão mais relacionados a acidentes domésticos e agressões. Muitas vezes, tais óbitos ocorrem pelo dano ser provocado por um ente familiar. Isto implica que as equipes de saúde somente são notificadas após o ocorrido, não podendo chegar em tempo hábil para prestar socorro (Oliveira *et al.*, 2017; Santana & Carvalho, 2019).

Junto a isso, a menor quantidade de óbitos por causas externas ocorre em ambientes ignorados. Tal fato pode ser justificado devido a fatores como a natureza da ocorrência como mortes violentas, difícil localização e, geralmente, perda de dados (Oliveira *et al.*, 2017).

A Tabela 7 apresenta os óbitos por causas externas, ocorridos no estado do Piauí entre 2009 a 2019 segundo a acidentes de trabalho, conforme os dados obtidos por meio do SIM-DATASUS.

Tabela 7 - Óbitos por causas externas, segundo acidentes de trabalho. Piauí. 2009-2019 (n= 24.435).

ACIDENTE DE TRABALHO	Nº	%
Sim	594	2,3
Não	8.183	32,1
Ignorado	16.648	65,4
TOTAL	24.435	100

Fonte: Adaptado MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM.

De acordo com os resultados, houve um maior número de óbitos classificados como ignorados, 16.648 óbitos (65,4%) do total. Isso ocorre, segundo Lacerda *et al.*, (2014), devido a não visibilização dos óbitos relacionados ao trabalho, em que os empregados desconhecem as legislações trabalhistas acerca dos fatos e não possuem orientação adequada sobre estes.

Além disso, muitos estabelecimentos comerciais e industriais não possuem regulamentação das normas de segurança

do trabalho, bem como, não existe, na medida correta, a presença de órgãos que coordenem estas ações, como o Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SEMST). Isso repercute em fatos como a não existência de médico do trabalho e do engenheiro de segurança do trabalho que são profissionais que podem atender indivíduos que, eventualmente sofram acidentes de trabalho e que previnam estes acidentes, respectivamente (Silva *et al.*, 2019).

Ademais, também como reflexo da não visibilidade dos acidentes de trabalho, Batista e colaboradores (2019), citam que há a subnotificação destes, o que está corroborado com o fato de grande número de óbitos estarem listados como não ocorrentes no local de trabalho, 8.183 óbitos (32,1%) do total. Apenas 595 óbitos foram catalogados em ambiente laboral de 2009 a 2019, correspondente a 2,34% do total dos óbitos.

4. Conclusão

Os resultados mostraram que os óbitos por causas externas ocorreram com maior frequência em pacientes do sexo masculino e com idade entre 20 e 29 anos, solteiros, com baixa escolaridade (nível de estudo de até 3 anos). Além disso, foi verificado que segundo o grupo do CID-10, a maior causa de óbitos foi acidentes automobilísticos envolvendo motociclistas traumatizados. Essa parcela representa um grande número.

Tais constatações reforçam os dados epidemiológicos acerca de acidentes automobilísticos em que os envolvidos são homens em idade economicamente ativa, cujos óbitos ocorrem por colisões envolvendo motocicletas e outros veículos automotores, cujos acidentes ocorreram fora do ambiente laboral e o óbito ocorrido em via pública. Isso explica o porquê de a maioria dos óbitos por causas externas acontecerem em via pública (36,88% dos óbitos), visto que estes são, em sua maioria, ocasionados por acidentes automobilísticos, sobretudo por motocicletas.

Ademais, deve-se ressaltar que quanto a ocorrência de óbitos referentes ao trabalho, a maioria ocorreu fora deste ambiente, contudo, o valor mais expressivo foi encontrado na categoria de “ignorados”, tal fato pode ser reflexo de subnotificação de acidentes, conseqüentemente, de óbitos em ambiente laboral.

Dessa forma, é possível destacar a importância de estudos baseados na análise e interpretação de estatísticas vitais, uma vez que a partir de tais dados, o Estado pode traçar políticas públicas para a redução desses índices de mortalidade, uma vez que, além da onerosidade causada na assistência prestada, há perdas de população economicamente ativa. Logo, por meio da análise destes dados, as secretarias estaduais e municipais podem desenvolver planos educacionais e assistenciais, tanto na prevenção destes óbitos quando no cuidado para que estes sejam evitados.

Referências

- Amorim, L. D. M., Almeida, R. A., & Silva, C. A. (2017). Perfil epidemiológico da mortalidade masculina: contribuições para enfermagem. *Cogitare Enfermagem*, 22(2), 126-137.
- Batista, A. G., Santana, V. S., & Ferrite, S. (2019). Registro de dados sobre acidentes de trabalho fatais em sistemas de informação no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24 (3), 693-704.
- Campbell, C., Grossman, D., Reddi, D., Smith, T., Shah, K., & Mills, B. (2015). Resultados após acidentes de motocicleta nos Estados Unidos: uma revisão sistemática e meta-análise da literatura. *Lição*, 46(9), 1653-1661.
- Dias, J. P. P., Silva, R. A. B., Lima, T. C. C., Oliveira, J. F. P., & Araújo, G. R. P. (2016). Estudo dos óbitos de motociclistas por acidentes de trânsito em Arapiraca-AL. *Revista Portal: Saúde e Sociedade*, 1(2), 169-180.
- Fonseca, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica* (2002). UEC.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa* (2002). (4a ed.), Atlas S.A.
- Gonsaga, R. A. T., Rimoli, C. F., Pires, E. A., Zogheib, F. S., Fujino, M. V. T., & Cunha, M. B. (2012). Avaliação da mortalidade por causas externas. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, 39(4), 263-267.
- Henington, E. A. (2019). Trabalho, violência e morte: miséria da existência humana. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(9), 3595-3606.

- Lacerda, K. M., Silva, M. J. P., Minayo-Gomez, C., & Malaquias, G. S. (2014). A (in)visibilidade do acidente de trabalho fatal entre as causas externas: estudo qualitativo. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 39(130), 127-135.
- Lopes, A. S., Cruz, C. S., Souza, M. F. M., Lima, M. G., & Hartz, Z. M. A. (2018). Melhoria da qualidade do registro da causa básica de morte por causas externas a partir do relacionamento de dados dos setores Saúde, Segurança Pública e imprensa, no estado do Rio de Janeiro, 2014. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 27(4), 2018-2031.
- Malta, D. C., Mascarenhas, M. D. M., Dias, A. R., Duarte, E. C., Monteiro, R. A., & Silva Junior, J. B. (2014). Mortes por causas externas em adolescentes e jovens adultos: comprovativos do Brasil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 17(1), 31-45.
- Martins, C. B. G., & Jorge, M. H. P. M. (2013). Óbitos por causas externas em Cuiabá, 0 a 24 anos: perfil das vítimas e famílias segundo intencionalidade. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 16(2), 454-468.
- Messias, K. L. M., Araújo, M. A. F., & Parente, J. V. (2016). Qualidade da informação dos óbitos por causas externas em Fortaleza, Ceará, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21, 1255-1267.
- Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho. (SD). Frequência de Notificações - CAT (Teresina - PI). Recuperado em 28 de maio de 2020, de <https://smartlabbr.org/sst/localidade/2211001?dimensao=frequenciaAcidentes>.
- Preis, L. C., Jardim, T. V., Reis, I. A. C., & Campos, W. A. (2018). Epidemiologia da mortalidade por causas externas no período de 2004 a 2013. *Revista de Enfermagem da UFPE On Line*, 12(3), 345-357.
- Santana, L. C., & Carvalho, L. F. (2019). *Perfil epidemiológico da mortalidade por causas externas em mulheres sergipanas* (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade de Tiradentes, Aracaju, SE.
- Secretaria de Estado da Saúde do Piauí. Coordenação de Informação e Análise Epidemiológica. (2020). Boletim Epidemiológico Anual - 2020. Extraído de http://www.saude.pi.gov.br/wp-content/uploads/2021/06/BEA_2020_V3.pdf.
- Silva, J. O., Oliveira, L. B. S., Siqueira, K. M., Silva, A. R. A., & Cavalcante, T.F. (2019). Óbitos por causas externas relacionadas ao trabalho. *Revista de Enfermagem UFPE*, 13 (2), 24-35.
- Silva, R. A., Santos, J. S., Sousa, C. M., Almeida, L. B., & Silva, M. A. (2018). Mortalidade por causas externas em jovens no estado da Bahia. *Care Online*, 10(1), 46-51.
- Silva, V. A. C.; Costa, M. S.; Santana, L. C., & Souza, E. R. (2019). Fatores associados à mortalidade hospitalar por causas externas. *Cogitare Enfermagem*, 24 (2), 1024-1038.
- Sousa, A. S. B., Silva, S. C., & Cavalcante, M. F. A. (2016). Mortalidade por causas externas em adultos jovens em Teresina-PI no período de 2001-2011. *Revista Interdisciplinar*, 9(1), 57-65.
- Villela, L. C. M.; Assunção, A. A. G., & Souza, R. A. G. (2012). Utilização da imprensa escrita na qualificação das causas externas de morte. *Revista de Saúde Pública*, 46, 730-736.